

USP e Unicamp ficam no top 10 dos Brics

Universidades paulistas aparecem em 8ª e 10ª posição em ranking da QS; lista inclui apenas Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul

Barbara Ferreira Santos

ESTADÃO
edu

A Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) aparecem entre as dez primeiras instituições de ensino superior dos Brics – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul –, segundo lista divulgada ontem pela Quacquarelli Symonds University (QS), publicação britânica que divulga alguns dos principais rankings mundiais de universidades.

A divulgação foi feita duas semanas depois de a Times Higher Education (THE) publicar seu primeiro ranking de instituições de países emergentes, com 22 países, entre eles os Brics, e no qual o Brasil não apareceu nem sequer entre os dez primeiros – a USP ficou em 11.º e a Unicamp, em 24.º.

No ranking da QS divulgado apenas com países dos Brics, a USP aparece em 8.º lugar e a Unicamp, em 10.º. Na comparação entre países, o Brasil ficou em 3.º lugar, com 17 instituições entre as top 100, atrás de China e Rússia, com 40 e 19 instituições, respectivamente.

A China, aliás, foi o destaque do ranking, com as duas principais universidades: a Universidade de Tsinghua e a de Pequim, respectivamente 1.º e 2.º lugares. O país liderou com 22 instituições entre as top 50, 7 entre as top 10 e 4 entre as top 5. No fim da lista ficaram Índia, com 16 universidades, e a África do Sul, com 8.

Crítérios. Para a classificação das universidades foram considerados oito indicadores, como



EPITACIO PESSOA/ESTADÃO

Após piolhos e água imprópria, câmpus Leste suspende aula

● O surto de piolhos de pombos e a interdição temporária dos bebedouros, revelados pelo Estado na semana passada, forçaram a diretoria do câmpus leste da USP a antecipar em uma semana o recesso de fim de ano. O período sem aulas na unidade, onde também há contaminação do terreno por metano, começou ontem e vai até 6 de janeiro. A interrupção deve prejudicar pesquisas.

Na quarta-feira, a diretoria da USP Leste bloqueou os bebedouros, depois que análises apontaram presença indevida de bactérias e maior turbidez da água. A higienização dos reservatórios, iniciada no fim de semana, se estenderá até amanhã. Segundo a assessoria de imprensa da USP Leste, ainda falta limpar as caixas d'água menores. Uma empresa especializada fez ontem uma inspeção geral no câmpus para planejar a dedetização completa do local durante o recesso, com o objetivo de eliminar ácaros e pombos. Em nota à comunidade acadêmica, o vice-diretor em exercício, Edson Leite, disse que a situação é "preocupante". / VICTOR VIEIRA

Enterrada aluna achada morta na Cidade Universitária

Foi enterrada ontem de manhã em São Bernardo do Campo, no ABC paulista, a estudante de Letras da Universidade de São Paulo (USP) Bruna Barboza Lino, de 19

anos, encontrada morta por volta das 4h30 de anteontem em um prédio em construção na Cidade Universitária, zona oeste de São Paulo. Bruna foi achada no fosso

de um elevador em uma obra ao lado do Paço das Artes. Segundo a Reitoria, a obra, do Instituto Butantã, estava abandonada, mas tinha isolamento.

AS MELHORES

- 1ª Universidade de Tsinghua
- 2ª Universidade de Pequim
- 3ª Universidade Estadual de Lomonosov em Moscou
- 4ª Universidade de Fudan
- 5ª Universidade de Nanjing
- 6ª Shanghai de Jiao Tong
- 7ª Universidade de Ciência e Tecnologia da China
- 8ª Universidade de São Paulo (USP)
- 9ª Universidade de Zhejiang
- 10ª Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

reputação acadêmica, reputação entre empregadores, proporção de professores e alunos, professores doutores, publicações, citações em artigos científicos e número de professores e de alunos internacionais.

Leandro Tessier, professor de Física da Unicamp e que faz parte da equipe internacional de consultores da QS, disse que o ranking tem como diferencial a avaliação das universidades sob a perspectiva do estudante e que tanto USP quanto Unicamp tiveram destaque nos quesitos de internacionalização. "Mas, sem dúvida, o maior

gargalo hoje para aumentar a internacionalização ainda é aumentar a presença do inglês nas universidades brasileiras."

O diretor científico da biblioteca Scielo Brasil, Rogério Meneghini, afirmou que o ranking levou em consideração mais a reputação das universidades – 30% da nota – do que a produção científica.

"O Brasil ficou com uma posição inferior à Rússia porque as universidades russas são mais tradicionais do que as brasileiras. Já o Brasil tem publicado mais e melhor."

O chefe de pesquisa da QS,

Ben Sowter, disse que as nações dos Brics terão mais instituições com bom desempenho regional e global. "As top 10 relacionadas com reputação acadêmica mostram os resultados globais de perto, deixando claro que essas universidades são altamente consideradas por seus pares internacionais."

Sobre o desempenho do Brasil, ele afirmou que "existem planos ambiciosos para expandir o número de estudantes brasileiros no exterior". "Com o tempo, o resultado será um sistema universitário brasileiro mais internacionalmente integrado."

Na web

estadão.com.br

Fluxest. **Acesse a lista de aprovados para a 2ª fase**

www.estadao.com.br/e/lfisu

Unesp. **Redação foi "reflexiva"**

www.estadao.com.br/e/reflexiva